

Um olhar sobre a acessibilidade do Museu da dança

A look at the accessibility of the Dance Museum

Una mirada a la accesibilidad del Museo de la Danza

Guilherme Moreira Dias¹

Universidade Federal Fluminense

Tailine Pereira Lomêu Formoso²

Universidade Federal Fluminense

Lenilda de Matos Pinheiro³

Universidade Federal Fluminense

Ruth Maria Mariani Braz⁴

Universidade Federal Fluminense

Rejany dos Santos Dominick⁵

Universidade Federal Fluminense

Neuza Rejane Wille Lima⁶

Universidade Federal Fluminense

Dagmar de Mello e Silva⁷

Universidade Federal Fluminense

¹ Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense. Mestrando do curso em Diversidade e Inclusão (UFF), Niterói, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-201. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0627-9420> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8036451039897337>. E-mail: guilhermemoreiradias@id.uff.br

² Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense. Mestrando do curso em Diversidade e Inclusão (UFF), Niterói, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-201. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9260-376X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5625423656204529>. E-mail: tailinelomeu@yahoo.com.br

³ Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense. Mestrando do curso em Diversidade e Inclusão (UFF), Niterói, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-201. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4876-2824> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5533709679428549>. E-mail: lenildapinheiro@id.uff.br

⁴Pós-doutorado em Ciências, Tecnologia e Inclusão (PGCTIN/UFF). Professora investigadora da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-201. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2224-9643> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5533709679428549>. E-mail: ruthmariani@id.uff.br

⁵doutora em História, Filosofia e Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora investigadora da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-201. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-0456-4201> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9739481185536863>. E-mail: Rejany_dominick@id.uff.br

⁶Doutora em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos. Professora investigadora da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-201. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5191-537X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5261670227615321>. E-mail: rejane_lima@id.uff.br

⁷Pós-Doutorado em Filosofia da Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora investigadora da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-201. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5863-3607> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4435613728839687>. E-mail: dag.mello.silva@gmail.com

RESUMO

A mudança das práticas cotidianas devido à pandemia do novo coronavírus tem sido um grande desafio para todos. Os meios virtuais, enquanto instrumento de divulgação da arte, da educação e da cultura têm sido grandes aliados para amenizar os efeitos do isolamento social. Desta forma, o texto apresenta e discute questões relacionadas ao portal virtual do Museu da Dança, evidenciando seu conteúdo, critérios de acessibilidade e o interesse do público em geral pelo acervo do site. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica narrativa e de campo com visitas virtuais e a escolha de uma das exposições, para o desenvolvimento dos critérios mencionados. O estudo incidiu sobre a exposição “A poética dos encontros”, com o objetivo de ser analisada sob os aspectos da inclusão, arte e educação. Os resultados encontrados revelam que o Museu da Dança virtual permite o acesso a todas as pessoas, no entanto há necessidade de dar maior atenção à acessibilidade e ao estímulo às visitas do público em geral. Ainda que tenha sido feita a pesquisa investigativa sobre os recursos utilizados, a apresentação e o conteúdo, a apreciação de um portal de arte está sempre condicionada segundo as experiências particulares de cada visitante, por isso temos caminhos e diálogos diferentes com a diversidade

Palavras-chave: Arte; Dança; Museu; Inclusão; Acessibilidade.

ABSTRACT

Changing daily practices due to the new coronavirus pandemic has been a great challenge for everyone. Virtual media, as an instrument for the dissemination of art, education, and culture, have been great allies to alleviate the effects of social isolation. In this way, the text presents and discusses issues related to the virtual portal of the Dance Museum, highlighting its content, accessibility criteria and the general public's interest in the site's collection. For this, a narrative and field bibliographic research was carried out with virtual visits and the choice of one of the exhibitions, for the development of the mentioned criteria. The study focused on the exhibition “The poetics of encounters”, with the objective of being analyzed under the aspects of inclusion, art, and education. The results found reveal that the Virtual Dance Museum allows access to all people, however there is a need to pay greater attention to accessibility and to encourage visits by the public. Although investigative research has been carried out on the resources used, the presentation and the content, the appreciation of an art portal is always conditioned according to the experiences of each visitor, that are why we have different paths and dialogues with diversity

Keywords: Art; Dance; Museum; Inclusion; Accessibility.

RESUMEN

Cambiar las prácticas diarias debido a la pandemia del nuevo coronavirus ha sido un gran desafío para todos. Los medios virtuales, como instrumento de difusión del arte, la educación y la cultura, han sido grandes aliados para paliar los efectos del aislamiento social. De esta forma, el texto presenta y discute cuestiones relacionadas con el portal virtual del Museo de la Danza, destacando su contenido, criterios de accesibilidad y el interés del público en general por la colección del sitio. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica narrativa y de campo con visitas virtuales y la elección de una de las exposiciones, para el desarrollo de los criterios mencionados. El estudio se centró en la exposición “La poética de los encuentros”, con el objetivo de ser analizada bajo los aspectos de inclusión, arte y educación. Los resultados encontrados revelan que el Museo Virtual de la Danza permite el acceso a todas las personas, sin embargo, es necesario prestar mayor atención a la accesibilidad y fomentar la visita del público en general. Si bien se ha realizado una investigación sobre los recursos utilizados, la presentación y el contenido, la apreciación de un portal de arte siempre está condicionada de acuerdo con las experiencias particulares de cada visitante, por eso tenemos diferentes caminos y diálogos con la diversidad.

Palabras clave: Arte; Baile; Museo; Inclusión; Accesibilidad.

INTRODUÇÃO

O campo museológico tem demonstrado pouco interesse na área da dança, poucos são os museus brasileiros que se dedicam a essa arte. Em uma busca on-line é possível perceber no Brasil a existência do Museu da Dança (MUD) e do Museu da Dança de Joinville.

O MUD é um museu virtual que iniciou os seus trabalhos em 2014. Este museu se apresenta como um programa educativo que se dedica a contar e preservar a história da dança brasileira, oferecendo cursos, exposições virtuais, palestras e oficinas voltados para essa temática.

O Museu da dança de Joinville foi inaugurado no ano de 2020 e possui um acervo com peças advindas de diferentes regiões do Brasil e do exterior, “conta com recursos tecnológicos como realidade aumentada e holografia” (SILVEIRA, 2020).

No contexto atual de isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus, as pessoas têm utilizado a internet para realizar todas as atividades que fariam de modo presencial e isso inclui a busca por entretenimento e produções artísticas. A arte ganhou uma relevância nesse cenário.

A gente busca viver com os conflitos, suportá-los, e a arte tem esse papel porque nos ajuda a elaborar os significados. A arte produz novas formas de ver e pensar a vida, ela é uma transformação da realidade. E, nesse sentido, é fundamental para todos (AMARANTE⁸ 2020, apud MAIA e REVADAM, 2020)

Nesse sentido, a dança comunica, emociona, expressa e toca o íntimo. Segundo Hass e Garcia (2006, p.139), “entende-se a dança como uma arte que significa expressões gestuais e faciais através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito”. Neste momento de isolamento social, entrar em contato com a dança pode significar apreciar o belo, encher-se de energia, refletir, emocionar-se e criar sentidos.

Segundo Medeiros (2016) a linguagem sensível da dança, através dos movimentos corporais, apresenta inúmeros significados próprios que podem ser vividos e reinventados por quem aprecia essas manifestações do corpo.

Realmente, essa necessidade de entrar em contato com a arte vem sendo observada durante o isolamento social. Vários encontros virtuais (lives) vem sendo transmitidas, ao vivo, pela internet, para milhares de pessoas. Há, também, o movimento de busca na internet por entretenimento e atrações culturais. Mais do que nunca torna-se necessário que os sites que oferecem arte sejam atrativos e interessantes para o público em geral, inclusive para as pessoas com deficiência. Desta forma, o presente artigo buscou realizar uma investigação no Museu da Dança virtual (MUD), disponível em: <http://www.museudadanca.com.br/exposicoes-virtuais/> para esclarecer o seguinte

⁸ Fonte original não encontrada.

questionamento: quais os recursos utilizados pelo museu para que a visitação das exposições virtuais fosse instigante para o público em geral, incluindo pessoas com deficiência?

Os objetivos dessa pesquisa são: identificar no site do Museu da Dança (MUD) os recursos utilizados em uma exposição para o estímulo da sensibilidade e da apreciação da arte da dança pelo público em geral e discutir a acessibilidade dessa exposição para os visitantes que não trabalham com a dança e pessoas com deficiência.

Revisão de Literatura

O conceito de Museu que vamos trabalhar neste artigo foi determinado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2011, p.1)

O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha.

Leite, et al (2021, p.197); mencionou que as visitas virtuais nos museus “devem propiciar uma comunicação entre o público visitante e o acervo que está preservado e os sites devem se preocupar com o design da interface e assim permitirá uma experiência estética ao usuário”.

Para estruturar uma pesquisa em dança, se faz necessário direcionar a seleção dos materiais a serem coletados, de acordo com a linguagem corporal enfocada. O conteúdo do Museu da Dança (MUD) é baseado na história da dança, na dança moderna, na dança contemporânea e na pedagogia da dança. Desta forma, foram selecionados os seguintes autores: Duncan (2012), Falkembach (2012), Freire (2005), Horosco (1991), Laban (1990), Marques (2001), Mommensohn & Petrella (2006), Ramos (2007), Rengel (2003), Scialom (2017) E Vianna (2005).

Descrevendo esses autores, foi utilizada uma abordagem conceitual da dança, ou seja, a dança vista como uma arte criativa, que traz para a sua performance, uma linguagem livre dos padrões da dança clássica, distanciando-se do modelo reprodutivo e aproximando-se do compromisso de trazer para o espetáculo, as angústias, alegrias, dores, satisfações e incertezas, ou seja, tudo que permeia as sensações humanas.

Seguindo essa proposta, a pesquisa sobre o domínio do movimento, evidenciado na obra de Laban (1990) e seus seguidores como Falkembach (2012), Mommensohn & Petrela (2006), Rengel (2003) e Scialom (2017), permite identificar quatro fatores do movimento: espaço, tempo, peso e fluxo. Laban (1990) apresenta o corpo de quem se movimenta na dança, como um instrumento de expressão, revelando ao público através de cada simples gesto, um aspecto da vida interior de quem assiste ou do artista que executa o movimento.

Refletindo sobre a essência da arte, Vianna (1990) a traduz com a ajuda de seu próprio corpo, justificando a alegria, a dor, o amor, o terror, o nascimento e a morte, enfim todos os sentimentos, como motivo e ocasião de dançar.

Pensando na formação do artista e do público como um espectador crítico e reflexivo sobre a arte da dança, Marques (2001) aponta como a dança pode se tornar uma possibilidade de conhecimento, de expressão do ser humano, experiência artística e ser um elemento de formação social do indivíduo.

O conceito da dança moderna é identificado como o pensamento do corpo, através dos valorosos ensinamentos de Duncan (2012). A quebra da estética clássica promove a execução da dança moderna, transmitida através da criação e da liberdade.

Contribuindo também com os estudos da dança moderna, Freire (2005), apresenta a biografia de Angel Vianna, considerada um dos maiores nomes do cenário da dança no Brasil, tanto como artista, quanto por sua atuação como formadora e Ramos (2007), a descreve em sua obra como a pedagoga do corpo.

O trabalho desenvolvido por Marta Graham, uma grande referência da dança moderna, é retratado por Horosko (1991) que faz uma reflexão de como o bailarino moderno é puxado de volta para o chão para expressar o tumulto psicológico e os problemas da sua época.

À medida que analisa-se as profundas investigações sobre o sentido do movimento corporal e como ele passa a ser reconhecido como arte, novas técnicas, reflexões, estudos e experimentos irão surgindo, contribuindo para a inesgotável pesquisa sobre a importância da dança moderna no cenário artístico atual.

Os processos inclusivos às instituições museológicas são abordados por autores como Silva e Frederico (2007) que apontam as dificuldades em algumas características da oferta cultural. Aidar (2002) discute não somente o acesso aos museus, mas também ações com resultados políticos, sociais e econômicos de curto e longo prazo. O'Neill (2002) destaca que as instituições culturais que não se mobilizam para romper as barreiras frente aos grupos socialmente excluídos, estão, na verdade, contribuindo para mantê-las. Cohen, Duarte e Brasileiro (2012) discutem a acessibilidade na Política Nacional, no Plano Setorial e no Estatuto de Museus, apontando que é necessário discutir a multidisciplinaridade com a inclusão da acessibilidade para se garantir a democratização da cultura. Mineiro (2004) e Aidar (2018) apontam para a necessidade de acesso às instituições culturais em seus aspectos intelectuais, físicos, atitudinais/emocionais, financeiros, culturais e sensoriais. Tojal (2015) destaca a importância de uma política de inclusão que envolva todas as áreas da instituição cultural, inclusive os profissionais envolvidos.

Visto que a exclusão tem variadas dimensões, foi utilizado nessa pesquisa o conceito de acessibilidade/inclusão social multidisciplinar de O’Neill (2002) que reconhece a necessidade de remoção de barreiras e apoio multidimensional para garantir a participação de pessoas, que receberam como herança a negação dos seus direitos, e não tiveram acesso às possibilidades que normalmente as pessoas privilegiadas têm. Desta forma, a acessibilidade requer mais do que a eliminação das barreiras físicas, há necessidade de que o produto cultural oferecido alcance todas as pessoas e que o espaço museológico seja adaptável.

Existe um número expressivo de estudos que demonstram a contribuição da dança na vida das pessoas com deficiência, quanto aos aspectos: físico, social, emocional e cognitivo, o que é observado nos textos de: Barral (2002), Antunes (2013) e Gouveia (2014). A dança inclusiva, como uma possibilidade de inserção de pessoas com deficiência no cenário artístico, permite um redirecionamento do olhar sobre o que é considerado arte, quebrando paradigmas e conceitos já definidos. A possibilidade de múltiplos processos de criação coreográfica, baseada na diversidade de corpos, são os maiores desafios encontrados. A deficiência, seja qual for, passa a ser o estímulo ao processo investigativo para a produção artística de quem se interessa a trabalhar com esse público.

Materiais e Métodos

O presente artigo apresenta o resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa com procedimento de pesquisa bibliográfica narrativa e de campo. Em razão das medidas de segurança e enfrentamento à pandemia do novo coronavírus, a coleta de dados deu-se por diversas visitas virtuais ao Museu da Dança (MUD).

A pesquisa transcorreu em quatro etapas distintas. Em um primeiro momento foram feitos levantamentos bibliográficos nas fontes de dados com as seguintes palavras-chave: arte, dança, museu, inclusão e acessibilidade.

Em um segundo momento, todos os resultados foram catalogados, criando uma base de dados para subsidiar a interpretação dos dados coletados em campo.

Em um terceiro momento foram realizadas visitas às exposições virtuais do Museu da Dança disponível em: <http://www.museudadanca.com.br/exposicoes-virtuais/>. Dentre o acervo, os pesquisadores consideraram a exposição “A poética dos encontros” com maior potencialidade para investigação dos objetivos propostos. Todos os pesquisadores utilizaram como instrumento o diário de campo. Também foi criado um questionário com perguntas estruturadas à Talita Bretas, diretora-fundadora do Museu de Dança Virtual. No entanto, não foi obtida a resposta até o fechamento desse estudo.

No diário de campo foram elencadas questões importantes a serem observadas durante as visitas, a saber: quais os recursos utilizados mobilizaram a sensibilidade e a apreciação para a dança, instigando e motivando o visitante e se a exposição é acessível à pessoa com deficiência e ao público que não trabalha com a dança.

Em um quarto momento todos os dados coletados foram tabulados e analisados por todos os pesquisadores.

Resultados e Discussão

O tour virtual pelo site do Museu da Dança proporciona ao visitante o contato com um acervo extremamente enriquecedor para os apreciadores da dança, como também para todos aqueles que dedicam suas vidas à arte, “o acervo ganha conotação especial ao promover vínculos” (Mendes et, al, 2021, p.530).

O refinamento estético, presente nas obras em exibição, revela uma dança muito mais intimista e reflexiva. Ao trazer um acervo de dança moderna, fora dos padrões da dança clássica ou das performances acrobáticas, é necessário que o público em geral tenha acesso às informações, ainda que breves, sobre os conceitos de movimento que embasaram essas produções. Tais conceitos podem ser observados nas falas dos grandes mestres e artistas que fazem parte do acervo do Museu da Dança.

Por outro lado, quanto aos critérios de sensibilização do público ao ter contato com a arte da dança moderna, é possível ressaltar tudo o que fizer referência aos sentimentos das pessoas. Um bailarino quando se movimenta no palco, sugere múltiplos entendimentos, despertando no público as reações mais diversas como alegria, prazer, angústia, tristeza, satisfação, dor, entre outras emoções. A dança sensibiliza seu público quando se comunica, e o artista então, abre um canal de interlocução com quem o assiste, ao conduzi-lo ao afloramento desses sentimentos e sensações.

Porém, como a presente pesquisa se refere a um conteúdo artístico virtual, a presença persuasiva do bailarino não é concebida como é feita durante o momento dos espetáculos. No entanto, algumas estratégias de recursos mais interativos que atraíam a atenção do público, poderiam ser implementadas, de forma mais efetiva, como o uso de um número maior de imagens, ainda que nada substitua a presença cênica do artista.

Pensando na acessibilidade do site para pessoas com deficiência, é possível observar no conteúdo da exposição “A poética dos encontros”, algumas letras muito pequenas, fonte inadequada, espaçamento simples e na cor azul claro o que dificulta a visualização. Não há tradução

para libras. Ao fazer um tour pelo museu, a falta de um guia virtual dificulta a exploração de todos os conteúdos disponíveis pelo visitante.

E no que se refere à inclusão das pessoas com deficiência, a exposição poderia ter algum conteúdo de companhias e grupos formados por artistas com deficiência, incluindo esse segmento que ainda não possui campo para divulgação da sua arte. Sobre essa temática, Barral afirma:

No cenário contemporâneo da dança a presença de pessoas com deficiência nos palcos é algo que já ocorre, mas que ainda não é algo corrente. Neste contexto deve-se ressaltar que só um produto com excelência artística poderá contribuir para que uma gradativa mudança na imagem social destas pessoas se constitua e, neste momento, passarão a ser vistos como bailarinos dignos e não mais como pessoas que necessitam da nossa caridade, pena e benevolência (BARRAL, 2001, p. 44).

Algumas observações foram realizadas com a intenção de trazer uma breve descrição dos conteúdos da exposição “A poética dos encontros”, (figura1).

Figura 1: Print da tela com a exposição “A poética dos encontros”



Fonte: acervo disponível em <http://www.museudadanca.com.br/lagartixanajanela/>

A exposição evidencia em seu histórico que ela é dedicada a compartilhar os conteúdos dos encontros realizados com duas instituições distintas: Escola de Dança de São Paulo, onde a dança é parte da escolha das crianças e Instituto de Cegos Padre Chico, e precisam de um corpo treinado para sua sobrevivência, no que diz respeito à mobilidade.

O objetivo do projeto foi lançar um novo olhar para a dança, diferente do que normalmente é proposto para o público infantil pela mídia. Os encontros estruturaram-se a partir das partituras dos núcleos dramaturgicos da performance "Varal de nuvens", que tem como proposta o diálogo com o vento, a criação de jogos imaginários, a dança com tecidos em varais e a contemplação do movimento como se estivesse vendo as nuvens se transformando em formato de bichos e figuras.

As fotos expostas evidenciam a potência, a beleza e a intensidade dos encontros, conforme a figura 2, 3 e 4. Essa exposição toca profundamente o visitante, causando uma grande comoção

Um olhar sobre a acessibilidade do Museu da dança

ao ver as crianças cegas e das camadas populares interagindo umas com as outras, dominando os seus corpos e fazendo os movimentos.

Figura 2, 3 e 4: Print do site MUD com crianças cegas dançando.



Fonte: acervo disponível em <http://www.museudadanca.com.br/lagartixanajanela/#fotos>

Figura 4: Print da tela do site do Museu com crianças cegas dançando



Fonte: acervo disponível em <http://www.museudadanca.com.br/lagartixanajanela/#fotos>

Vale ressaltar que há descrição em todas as fotos. A performance apresentada no Instituto de Cegos Padre Chico teve como recurso a audiodescrição, é possível ver na fotografia exibida acima a utilização de fones de ouvidos e receptores pelos alunos cegos.

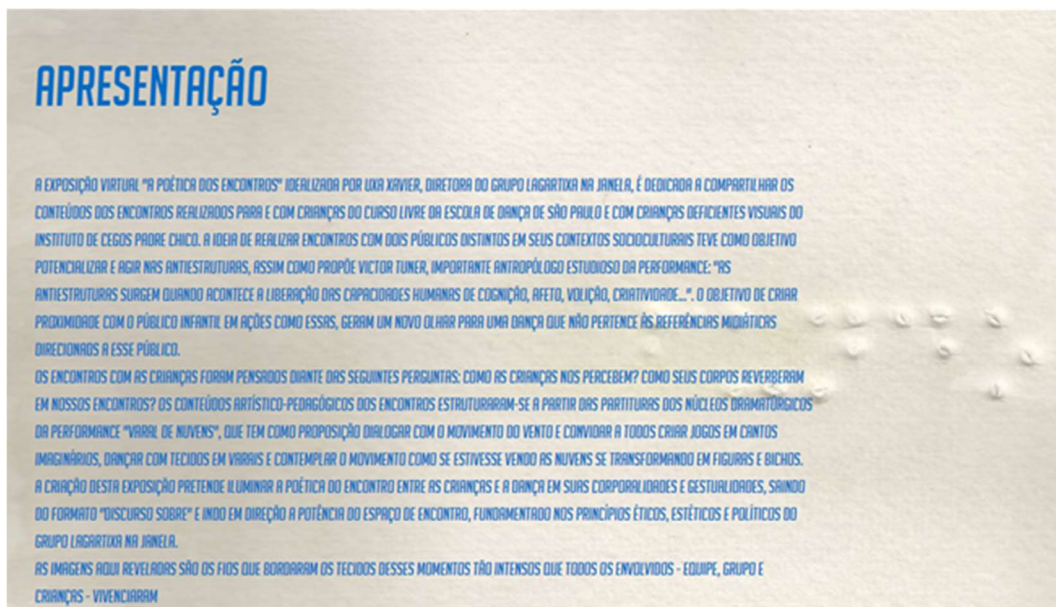
Na exposição são exibidos poemas com temáticas relacionadas à infância, brincadeiras infantis, dança e movimento do corpo. Tais recursos sensibilizam muito o visitante que é tomado por toda a emoção e potência do projeto.

Os vídeos apresentados na exposição, com audiodescrição, são muito tocantes e demonstram o cotidiano das aulas de dança no Instituto de Cegos Padre Chico e na Escola de Dança de São Paulo.

A ilustração sonora do projeto é um momento muito sensível da visita, nela é possível ouvir as partituras coreográficas da performance “Varal de Nuvens”, do grupo Lagartixa na Janela, com os conteúdos artísticos e elementos relacionais (gravetos, sinos e tecidos) sendo investigados e explorados pelas crianças. O visitante vivencia essa experiência junto com as crianças, pois é remetido a um lugar ao ar livre com sons da natureza, gargalhadas, vozes de crianças e sons de instrumentos musicais.

A exposição apresenta como recurso o aumento da fonte de letra. No entanto, os textos iniciais de apresentação e histórico do projeto têm uma formatação de letra pequena, na cor azul e com espaçamento simples. Mesmo utilizando o recurso de aumento da letra, a visualização fica comprometida. É possível observar tal situação na figura 5

Figura 5: Print da tela do site com a letra aumentada.



Fonte: acervo disponível em <http://www.museudadanca.com.br/lagartixanajanela/#apresentacao>

A exposição “A poética dos encontros”, idealizada por Uxa Xavier, consegue sensibilizar tanto o profissional da dança, como o público em geral, inclusive pessoas com deficiência. Os

recursos utilizados por essa exposição proporcionam ao visitante uma experiência sensível e apreciadora da dança, levando-o a fazer novas leituras, com a criação de significados. A audiodescrição dos vídeos e as descrições das fotografias tornam a visita mais acessível a pessoas com deficiência. No entanto, há a necessidade da utilização de uma fonte de texto com maior legibilidade das letras. Seria muito interessante que o conteúdo da exposição fosse traduzido para a Libras.

Considerações finais

Buscou-se neste artigo identificar os recursos utilizados nas exposições virtuais do MUD para estimular a sensibilidade e apreciação da dança e discutir a questão da acessibilidade para os visitantes.

As exposições virtuais do MUD permitem o acesso a todo tipo de público, não restringindo as pessoas economicamente favorecidas como ocorrem nas exposições dos museus físicos. Para apreciá-las, basta estar conectado à internet e suas tecnologias. No entanto, a busca por museus da dança é caracterizada por um grupo mais específico, ou seja, aquele que tem como foco a pesquisa, os que possuem conhecimentos sobre a dança, é dançarino ou outra motivação pessoal.

Em relação a questão da acessibilidade ficou evidente que o museu não apresenta recursos como audiodescrição, tradução em Libras, exceto na exposição “A poética dos encontros”, escolhida para análise neste estudo.

Dessa forma, é necessário realizar uma reflexão sobre como a pessoa com deficiência possui tão poucos elementos de identificação nas demais exposições. Onde apenas a exposição “A poética dos encontros” representa pessoas com deficiência visual. Evidenciando-se assim, que a falta de reconhecimento dos seus semelhantes, de pessoas com alguma deficiência presentes nas obras em discussão, causa um distanciamento ainda maior.

A escolha da referida exposição, além de priorizar a questão da inclusão tem como premissa uma demanda tão pouco contemplada que é o público infantil, visto que as outras exposições referendavam o público adulto com conteúdo de dança moderna e contemporânea. E que mesmo voltadas para o público adulto, as exposições atendiam em parte ao interesse desse público, visto que apresentam apenas fragmentos dos eventos de dança.

A visita a uma exposição virtual independe de possuir um perfil específico: ser jovem ou idoso, possuir alta ou baixa escolaridade, pertencer a uma classe social elevada ou menos favorecida. O que caracteriza a busca pela exposição está relacionada a hábitos culturais.

No que tange à acessibilidade, se considerarmos o aspecto físico, a pessoa com deficiência não enfrenta a dificuldade de mobilidade e circulação ao fazer uma visita virtual, o que constitui uma facilidade. Em contrapartida, em relação aos aspectos sensoriais, as pessoas com deficiência visual e auditiva, só seriam beneficiadas se todas as exposições do museu possibilitassem acesso aos objetos culturais por meios de outros sentidos através da audiodescrição e da tradução em Libras.

De modo geral, é preciso salientar que a experiência nos museus é particular de cada indivíduo. Mesmo que as pessoas tenham os mesmos interesses, as interpretações são sempre individuais e subjetivas.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Gabriela. Ampliando o acesso. In: Instituto Tomie Ohtake. **Mediações acessíveis: Ciclo de encontros sobre acessibilidade em espaços de educação e cultura**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2018.

AIDAR, Gabriela. Museus e inclusão social. **Ciências & Letras**, Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, n. 31, p. 53-62, 2002.

AMOEDO BARRAL, J. H. Dança e diferença: Duas visões. Dançando com a Diferença: A dança inclusiva. In S. Soter & R. Pereira (Eds.), **Lições de Dança 3**, p. 181-206, Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2001.

AMOEDO BARRAL, J. H. **Dança inclusiva em contexto artístico: Análise de duas companhias**. Lisboa: 2002. Dissertação não publicada (Mestrado) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2002. Recuperado de: <https://bit.ly/3z8F14H>

ANTUNES, A. P.; SILVA, C.; ARAÚJO, L. A dança como fator de desenvolvimento pessoal e de inclusão: Percepções de um Grupo de Dança Inclusiva. **Revista Portuguesa de Educação Artística**, Portugal: Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, v.3, p 33-45, jun. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3AXWlfq> . Acesso em 28 abr. 2022.

COHEN, R.; DUARTE, C. R.; BRASILEIRO, A. **Acessibilidade a museus: Cadernos Museológicos**, Brasília: MinC/IBRAM, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3PoZ4Cu> . Acesso em 04 mai. 2022.

DUNCAN, Isadora. **Minha vida**. São Paulo: José Olympio, 2012.

FALKEMBACH, M.; FERREIRA, T. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREIRE, A. V. **Angel Vianna – Uma biografia da dança contemporânea**. Rio de Janeiro: Dublin, 2005, 157 p.

FUSARI, M. F. e FERRAZ, M. H. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GOUVEIA, S. M. S. **A dança no contexto educativo [em linha]: um espaço de inclusão: contributos da modalidade artística de dança na Região Autónoma da Madeira para o desenvolvimento de crianças com necessidades educativas especiais**. Lisboa: [s.n.], 2014, 2 vol. Dissertação (Mestrado em Arte e Educação) – Universidade Aberta, Lisboa, 2014. Recuperado de: <https://bit.ly/3AVFCJq>

HASS, A. N.; GARCIA, A. **Ritmo e dança**. Canoas: Ulbra, 2006

HOROSKO, M. **Martha Graham: The Evolution of Her Dance Theory and Training**. Chicago: A Cappella Books, 1991, 200 p.

IAVELBERG, R. **Arte/educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2017, 200 p. Recuperado de: <https://bit.ly/3IJGnXW>

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LEITE, Elaine Alves, et al. A experiência de um discente com impedimento visual em visita virtual ao museu casa de Portinari. **Humanidades & Inovação**, 2021, 8.60: 195-208. Recuperado de: <https://bit.ly/3IHuEcw> Acesso em 4/4/2022.

MAIA, C. M.; REVADAM, R. A arte pode melhorar estados emocionais em períodos de isolamento social. **Com Ciência – Revista eletrônica de jornalismo científico**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3zccEnl> . Acesso em: 30 abr. 2022.

MARQUES, I. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MEDEIROS, R. M. N. **Uma educação tecida no corpo**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2016.

MENDES, M. C. B.; MARIANI BRAZ, R. M.; CRESPO DA SILVA PINTO, S. C. Museu do surf de Cabo Frio – ensinando, aprendendo e disseminando a inclusão através da cultura e do esporte. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. L.], v. 12, n. 34, p. 512–531, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i34.4667. Disponível em: <https://bit.ly/3o6NYq4> . Acesso em: 17 jul. 2022.

MINEIRO, C. (coord.). **Coleção Temas de Museologia – Museus e acessibilidade**. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2004.

MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (Org.) **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus Editora, 2006.

O'NEILL, M. The good enough visitor. In: SANDELL, Richard (ed.). **Museums, society, inequality**. London: Routledge, 2002.

RAMOS, E. **Angel Vianna – a pedagoga do corpo**. São Paulo: Summus, 2007, 160 p.

RENGEL, L. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

SCIALOM, M. **Laban Plural: arte do Movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil**. São Paulo: Summus, 2017, 192 p.

DIAS, Guilherme Moreira *et al.*

SILVA, F. **Economia e política cultural**: acesso, emprego e financiamento. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. v. 3 (Coleção Cadernos de Políticas Culturais).

SILVA, T. T. (Org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SILVEIRA, F. Museu da dança de Joinville abre nesta sexta-feira. **O Mirante Joinville**, Santa Catarina, 28 out. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3PsKGZK> . Acesso em: 30 abr. 2022.

STINSON, S. Piaget para professores de dança. **Revista Mineira de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa**, v. 7, n. 1, p. 14-32, 1999.

TAYLOR, S. Dança em uma época de crise social: em direção a uma visão transformadora de dança-educação. **Revista Comunicações e Artes**, v. 17, n. 28, p. 65-74, 1994.

TIBURI, M.; THEREZA, R. **Diálogo Dança**. São Paulo: Senac, 2017, 154 p.

TOJAL, A. Política de acessibilidade comunicacional em museus: para quê e para quem?. **Revista Museologia e Interdisciplinaridade**, Brasília: Universidade de Brasília, v. 4, n. 7, 2015.

VIANNA, K; CARVALHO M. A. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

Submetido em: 17 de 07 de 2022.

Aprovado em: 11 de nov de 2022.

Publicado em: 26 de dez de 2022.